



Informação de Interesse Público

O jornalismo clama pela liberdade irrestrita para o conhecimento e pela transparência total das informações.
Edição Mensal * Julho 2015 * Nº.1 * Ano 1

V CONVENÇÃO NACIONAL DE DADORES DE SANGUE VAI DECORRER NO DIA 24 DE OUTUBRO EM AVEIRO

Prezados Colegas e Amigos!

C/c às entidades oficiais

No pretérito dia 23 de Julho, a Associação de Dadores de Sangue do Concelho de Aveiro - ADASCA foi informada via e-mail do seguinte: "**Perante o clima vivido nas últimas semanas, decidiu a nossa Direcção (unanimidade), não organizar a próxima Convenção.**

Não nos revemos neste tipo de confrontos, os quais em nada dignificam a Dádiva Benévola de Sangue".

Texto assinado por José Falcão, Presidente Direcção dos Bombeiros de Bucelas, entidade que se tinha candidatado no ano transacto à realização da 5ª. Convenção.

A ADASCA ao ser confrontada com tal decisão, reuniu a sua Direcção no dia 27, e entre os diversos assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, constava um que despertou o interesse de todos os presentes: chamar a si a responsabilidade para a realização da **V Convenção Nacional de Dadores de Sangue, que vai decorrer no dia 24 de Outubro do ano em curso, num local a indicar posteriormente.**

Não podíamos estar mais de acordo com o texto justificativo em epígrafe: "**Não nos revemos neste tipo de confrontos (...)**", logo e por imperativos de consciência a cidade de Aveiro vai uma vez mais acolher aque-

la iniciativa que a todos deve honrar. **A liberdade, a independência tem o seu preço, por vezes bem elevado, a ADASCA não está sob o jugo de ninguém para decidir o que deve ou não fazer, tanto neste campo como noutros.**

A referida Convenção vai ter como tema principal: **O Futuro da Dádiva de Sangue e Incentivos.** Outros subtemas vão fazer parte do programa como: **O Estatuto do Dador de Sangue, Seguro do Dador e a sua eficácia, o subproveitamento do Plasma, e por fim avaliar a reposição da Isenção das Taxas Moderadoras nos Hospitais Públicos, sendo para o efeito convidados oradores para a sua dis-**

sertação.

Naturalmente, as associações, Núcleos de Dadores vão poder apresentar comunicações livres desde que se enquadrem com o Regulamento Geral para as Convenções Nacionais de Dadores de Sangue.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos,

Joaquim Carlos

Presidente da Direcção da ADASCA



Frase: "Não tenho tempo para odiar quem me odeia. Estou ocupado demais amando a quem me ama" (Renato Russo)

Carta Aberta da Fepodabes



Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue

Exmo. Senhores.

ASSUNTO: CARTA ABERTA
DATA: 17 de Junho 2015

N.L.P.C.
501 365 290

DATA DA FUNDAÇÃO
27 / 03 / 1982

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
PUBLICADA
D.R. - 87 (12 / 04 / 1996)

Diversas Associações de Dadores de Sangue, federadas na FEPODABES, manifestaram-se indignadas e exprimiram-se por diversos meios, de em nada se reverem, até repudiarem, a forma pública e a utilização de termos e expressões redutoras, manipulatórias e desestabilizadoras, utilizadas e produzidas nas redes sociais (Facebook), em meados de Julho corrente, revelando a evidência da baixa moral, a má conduta pessoal e a deficiente ética associativa dos produtores, quando dirigidas, inadequada, indevida e injustamente, a todos aqueles que na missão voluntária e altruísta se disponibilizam à relevante e nobre causa que é a promoção e a dádiva de sangue.

Muito concretamente, denunciámos José de Sousa Passos e Joaquim Carlos, respetivamente, ligados às Associações de Dadores de Sangue de Viana do Castelo e de Aveiro, por, de forma concertada e repetitiva, de há muitos anos, sempre alinhados nesta prática e forma de conduta, aterrorizam alguns dadores incautos e menos esclarecidos, utilizando estratégias e linguagem indigna, de objetivo divisionista, ofensiva e atentatória do bom nome das instituições e dos seus dirigentes, na forma evasiva, por vezes omissa, sem frontalidade e sem verdade.

A Direção da FEPODABES, coletiva e unanimemente, manifesta a mais veemente indignação e repúdio, pelos ataques difamatórios e pela linguagem brejeira utilizados por aquelas duas pessoas, reveladoras de má índole e reduzida educação individual e de irresponsabilidade associativa, muito redutora, em que se não espelham e em nada se refletem as associações que dizem representar, nem os seus dirigentes.

Mais, queremos desmentir e repor a verdade, quanto à carta de demissão apresentada à Direção da FEPODABES, em tempo, no anterior elenco diretivo, produzida por José de Sousa Passos, pois que, no imediato à receção, a Direção da FEPODABES, reunida logo na primeira e sequente sessão do elenco, no âmbito das suas competências, aprovou e deliberou, por unanimidade, a demissão que lhe foi solicitada. Posteriormente, foi ratificada, igualmente por unanimidade, na imediata Assembleia Geral.

A Direção da FEPODABES

Hospital Pulido Valente (Casa do Administrador) | Alameda das Linhas de Torres, 117, 1769-001 Lisboa
Telefone: 211 929 519 | Fax: 211 919 691 | geral@fepodabes.pt | direcao@fepodabes.pt | www.fepodabes.pt

Caros Senhores!

C/C à imprensa nível nacional, incluindo associações de dadores.

O amontoado de adjetivos usados visando a minha pessoa devolvo-os para quem teve a brilhante ideia de os usar, sem que concretize os factos ou a sua substância. Sou o primeiro a lamentar pelo facto de ter de me expressar nestes termos.

Termos como "baixa moral", "má conduta pessoal", "deficiente ética", nunca se aplicaram à minha pessoa, provavelmente tinha outro destinatário, mas, foram atirados para mim, importa pois clarificar os mesmos, porque estão a atingir o meu bom nome, e consequentemente a associação de que sou seu principal fundador.

Mais: "Muito concretamente, denunciámos José de Sousa Passos **Joaquim Carlos**, respetivamente, ligados às Associações de Dadores de Sangue de Viana do Castelo e de Aveiro, por, de **forma concertada e repetitiva**, de **há muitos anos**,

sempre alinhados nesta prática e forma de conduta, aterrorizam alguns dadores incautos e menos esclarecidos, utilizando estratégias e linguagem indigna, de objetivo divisionista, ofensiva e atentatória do bom nome das instituições e dos seus dirigentes, na forma evasiva, por vezes omissa, sem frontalidade e sem verdade."

O parágrafo acima encerra acusações gravíssimas, a saber:

1- Nunca houve tomadas de posição concertadas, nem repetitivas com o Colega José Passos, quanto muito alguma sintonia de pensamento no que diz respeito ao que está certo ou menos certo em matéria de defesa dos direitos dos dadores de sangue,

2 - Quando se diz "há muitos anos", até parece que nos relacionamos assim há tanto tempo, quando na verdade conheci o Sr. José Passos no decorrer da I Convenção Nacional de Dadores de Sangue realizada em Aveiro no dia 23 de Julho de 2011, e o 2º. encontro decorreu na Sede da Associação de Dadores de Guimarães, onde passei a Carta de Testemunho para a realização da 2ª. Convenção em Viana do Castelo, ver vamos se bate a bota com a perdigota,

3 - E continua o espírito acusatório:

- "**A Direção da FEPODABES**, coletiva e unanimemente, manifesta a mais veemente indignação e repúdio, pelos ataques difamatórios e pela linguagem brejeira utilizados

por aquelas duas pessoas, reveladoras de **má índole e reduzida educação individual e de irresponsabilidade associativa**, muito redutora, em que se não espelham e em nada se refletem as associações que dizem representar, nem os seus dirigentes."

4 - Estou certo que o Sr. José Passos sabe dar a resposta adequada às acusações que lhe são dirigidas, mas, convém recordar, que no decorrer da 2ª. Convenção em Viana do Castelo fui interrompido na minha comunicação, de onde sai com o profundo sentimento de enxovalho, comportamento que deve ser analisado.

5 - Por fim, deixo uma sugestão: não deixem de consultar os dicionários para saberem o significado de " má índole como reduzida educação" nomeadamente os de psicologia, para que a vossa educação seja mais apurada.

Amem a liberdade, sejam felizes.

Joaquim Carlos

Presidente da Direcção da ADASCA

Personalidade moral

Existe alguma coisa de nossa consciência, de nossa personalidade moral, de nossa inteligência, de nosso eu que sobreviva à decomposição do nosso invólucro material? León Denis

"Quem tudo suporta em silêncio - calúnia, agressões, injúrias - conquista uma autoridade moral que faz calarem os opositores e transforma aversão em admiração." Chico Xavier

A coragem consiste não em arriscar sem medo, mas em estar decidido quanto a uma causa justa. (Plutarco).

**Um grande erro que uma
pessoa ingrata comete é
esquecer que um dia
poderá precisar de você
NOVAMENTE**

Ingratidão

É muito difícil compreender certas contradições e paradoxos da vida. O exame metódico e sereno das coisas, feito por pro-

cessos rigorosamente científicos, baseados numa segura e firme argumentação, não se aplica quando se pretende explicar determinados mistérios da alma humana, que escapam dum maneira geral à observação mais aguçada e minuciosa. Por isso, na necessidade de analisar esses sentimentos e de os explicar melhor ou pior, tem de se recorrer ao estudo de tantos outros factores que com eles estão relacionados, e depois, por deduções, bastantes ocasiões muitas vezes

à «contrário sensu», concluir aquilo que parece estar mais conforme com as circunstâncias especiais no fenómeno. Há sentimentos que desnor-teiam e desorientam as mais sólidas teorias e entre eles figura, talvez, em lugar bem distinto, precisamente porque é dos mais vulgarizados, a ingratidão, nas suas múltiplas fórmulas e revelações externas. Não custa nada, por muito orgulhoso que seja, mostrar reconhecimento a quem nos fez um favor, e que, portanto, se soubermos ser delicados, nos pode vir a fazer muitos mais. Agradecer é um sinal de superioridade de carácter, um pretexto para merecermos a confiança de amigos bons e sinceros, dos quais, naturalmente, podemos precisar, mais depressa do que se julga. E, apesar disto, os homens, ainda mal acabaram de receber uma gentileza, já estão esquecidos da mão que os amparou com o benefício, quando não pagam com qualquer grosseria a benevolência tida. Quando eu encontro alguém que sabe ser

reconhecido, fico admirado, admirando a superioridade desse alguém o que é tão raro nos dias que correm.

esperava, mas, o ser humano na sua maioria é assim, é ingrato, é mau e tem memória curta.

Apesar de tudo a obra está aí, os resultados alcançados falam por si deitando por terra a incredibilidade que muitos revelaram e profetizaram contra este projecto desde o seu início. São necessárias pessoas que estejam motivadas para elevar ainda mais a ADASCA, e não as motivadas pelo fingimento, inveja, intriga e ingratidão, com o intuito de a destruir, existe algumas destas ervas daninhas no seu interior, que em

muito me têm

infernizado a vida. Para poucos a ADASCA é filha, para alguns é sobrinha e para muitos é enteada. É nesta última condição que desde sempre tem sido tratada. Haja respeito pelo trabalho que tem sido desenvolvido em prol da comunidade necessitada.

“Existem três classes de ingratos: os que silenciam diante do favor; os que o cobram e os que se vingam.” (Ramón y Cajal).

Por Joaquim M. C. Carlos *
*Presidente da Direcção da ADASCA.

Regras básicas da convivência

| | |
|-------------------|---------------|
| Chegou? | Cumprimenta |
| Já vai? | Se despeça |
| Recebeu um favor? | Agradeça |
| Prometeu? | Cumpra |
| Ofendeu? | Se desculpe |
| Não entendeu? | Pergunte |
| Tem? | Compartilha |
| Não tem? | Não inveje |
| Sujou? | Limpa |
| Não curte? | Respeita |
| Ama? | Demonstre |
| Não vai ajudar? | Não atrapalhe |
| Quebrou? | Conserte |
| Pediu emprestado? | Devolva |
| Falaram contigo? | Responde |
| Acendeu? | Apaga |
| Abriu? | Fecha |
| Comprou? | Pague |

Os homens obcecados na alucinada demência dum maldade feroz e egoísta, esquecem o que convém às suas conveniências, agradecer para receber, pois não é com «espinhos que se colhem rosas»...

Ocultos atrás dum sorriso alvar, escondidos na mesquinha insolência dum inteligência que a maldade desvaria à multidão é difícil sentir prazer espiritual da gratidão.

Reconhecer uma fineza, é admitir em alguém uma virtude, prestar-lhe homenagem, elevá-la, e essas criaturas não sabem mais do que rebaixar os outros, difamar todas as intenções honestas e todos os esforços generosos. Ser reconhecido e agradecer, é prestar um alto acto de Justiça e, devemos confessá-lo, se o verdadeiro sentido da Justiça não existe na maioria dos homens, também não pode existir neles o sentido abençoado da gratidão. Tenho sentido na pele a feroz ingratidão desde a fundação desta associação, que por sua vez se torna difícil explicar. Por vezes surge do lado que menos



Site:
www.adasca.pt

Loucura Moral

O sujeito de que a Fedodabes diz mal à tripa forra é o que está nesta imagem. Dizem que anda amedrontar os dadores, “evidência da baixa moral”, “má conduta pessoal”, e “deficiente ética”.

Mais, “aterroriza alguns dadores incautos e menos esclarecidos”, serve-se/recorre-se de “estratégias e linguagem indigna, de adjetivo divisionista, ofensiva e atentatória do bom nome das instituições e dos seus dirigentes, na forma evasiva, sem frontalidade e sem verdade.”

Tudo isto é pouco, há muito mais, vejam só: “de má índole e reduzida educação individual e de irresponsabilidade associativa, muito redutora (...)”.

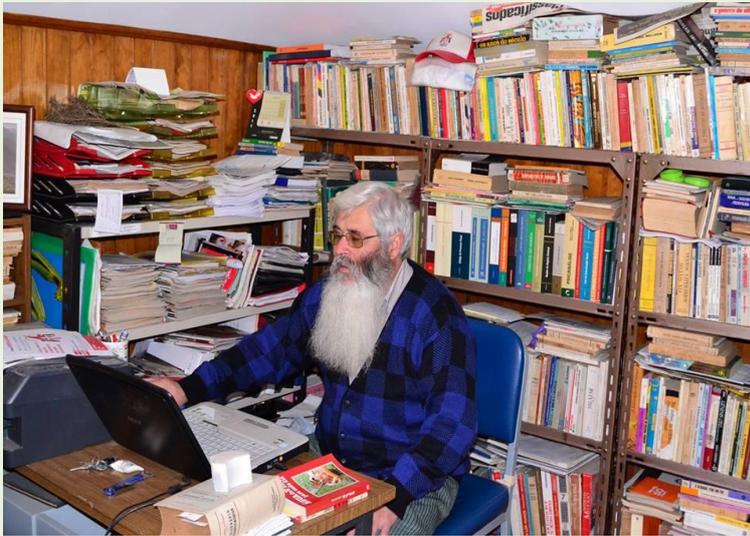
Quando a pobreza moral é desta dimensão (para não dizer do oceano), nem adianta pensar na pobreza de espírito.

A informação nua e crua continua a ser cada vez mais perigosa em pleno século das luzes, vai-se lá saber porquê? Desde a ofensa directa, o manchar o bom nome e denegrir a imagem de cada um, vale tudo para alcançar não sabemos que objectivos. É DE TODO LAMENTÁVEL.

A falta de senso moral, a perversidade incorrigível e os maus instintos são traços essenciais do louco moral. Diz Francotte que a loucura moral é um desarranjo psíquico, na esfera afectiva, consistindo no entorpecimento ou privação do senso moral.

Pritchard chamou, a esta loucura, imbecilidade moral e loucura; e define-a como uma afecção mental (...). Mairet e Huzière chamam à loucura moral «invalidez moral», marcando-lhe quatro divisórias: a atrofia moral, a perversão moral, a inversão moral e a instabilidade moral.

O louco moral não deve confundir-se com o enfermo mental, deve antes considera-se como um cretino do senso moral. Os loucos morais são instáveis e irritáveis, são vaidosos. Não aceitam qualquer observação acerca do desempenho das suas funções, sabem dissimu-



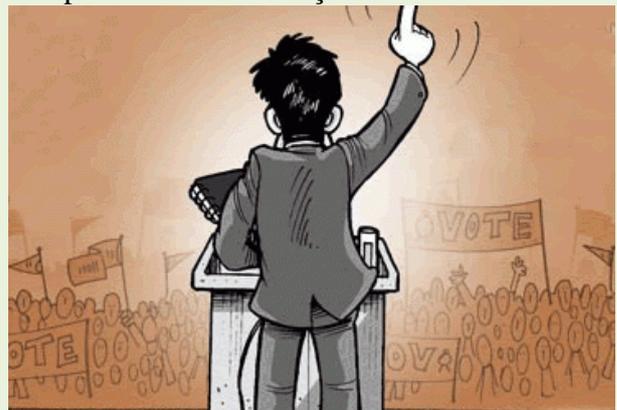
lar a vacuidade dos seus pensamentos pela abundância das palavras empregadas.

O que tem ausência de senso moral é não só um indivíduo imperfeito, mas nocivo, porque obedece exclusivamente às suas paixões e aos seus instintos. Nem sequer calcula nas consequências dos seus actos.

A mentira é responsável por tantos conflitos, é analisada tal como outros flagelos sociais, a fim de buscar-lhe os fundamentos, com o propósito, senão de curá-la, ao menos de evitá-la.

NO FUNDO O QUE É A MENTIRA?

A pergunta não é ociosa, porque ainda não se pode, segundo parece, dar, da mentira, definição sempre plenamente satisfatória. Evidentemente, todas as definições propostas admitem, como denominador comum, uma alteração da verdade. Mas segundo essa alteração da verdade é considerada como podendo não ser, ou como devendo ser voluntária, consciente, intencional, ou nociva, a etiqueta mentira pode ser aplicada a manifestações variáveis.



O que parece evidente é o carácter social da mentira. Mentir é. Com efeito, para enganar os outros, adoptar o tom e atitude de quem é verídico; é sustentar um pensamento não conforme à verdade, com o fim de induzir o próximo em erro, com intuítos maléficos.

Sem entrar em detalhes, podemos definir, pois, a mentira como um facto psico-sociológico, como uma tentativa de sugestão, oral ou não, pela qual um indivíduo se esforça, mais ou menos intencionalmente, por introduzir, no

espírito de outrem, uma crença não conforme ao que seu autor crê ser a verdade; ou, ainda, como um depoimento que sabemos inexacto, isto é, um logro com conhecimento de causa, feito em presença de uma pessoa e com o desejo de que ela o tenha por verdadeiro.

A mentira é fruto de um comportamento anti-social. Duprat classifica as mentiras em duas categorias, as sugestões positivas (invenção, ficção, simulação, adição, exageração), e as sugestões negativas (dissimulação, denegação, omissão, atenuação), esforçou-se por ligar essa categoria aos aspectos principais do carácter e do temperamento. A mentira revela uma pobreza de vocabulário.

SEELIG divide as mentiras em quatro grupos:

1. **Mentiras** com um fim definido (frequentemente egoísta);
2. **Mentiras de** instinto: no lugar de uma resposta verídica, dá-se por instinto (de conservação, de poder, de pudor...) uma resposta mentirosa, com fim impreciso;
3. **Mentiras** fantasistas, nas quais o autor crê, por vezes;
4. **Mentiras** convencionais (para agir segundo os costumes).

A mentira é sempre uma mentira, não à volta a dar-lhe, e merece ser avaliada ao abrigo dos cânones da psicopatologia.

É necessário ter cuidado com o sujeito. O de má conduta pessoal.

Joaquim Carlos

**Dizer a verdade é fundamental;
porém, é também perigoso.**

**Quantas pessoas magoariámos
se falássemos somente verdades,
ou quantas ilusões seriam destroçadas
se falássemos somente mentiras?**

**É preciso coragem para dizer uma verdade,
assim como é necessário também muita
coragem para se dizer uma mentira.**



A boca fala do que o coração está cheio



SOLIDARIEDADE

**A SOLIDARIEDADE ANDA PELAS RUAS DA AMARGURA, AINDA
DIZEM QUE ESTÁ NO SANGUE!**

Sabe que em Aveiro existe um Posto Fixo para Colheitas de Sangue?



Mercado Municipal de Santiago - 1º Piso

AGOSTO | Dias 5, 12, 19 e 26 das 16:00 às 20:00 horas
Dias 8 e 28 das 9:00 às 13:00 horas

www.adasca.pt

Blog: aveiro123-portaaberta.blogspot.com

geral@adasca.pt | Tel. 964 470 432 - 234 095 331



Colabore connosco! Não Danifique este cartaz!

Blog: <http://aveiro123-portaaberta.blogspot.pt>

**Todos devemos falar e pensar verdade e abominar a mentira
com que tentam atingir-nos diariamente!**